

MERCADO DE TRABALHO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Futuro sombrio para os jovens médicos

# Candidatos ao Internato Geral endurecem formas de luta

Jovens médicos licenciados no último ano lectivo e que são agora candidatos ao Internato Geral decidiram ontem, em plenário, assumir diversas formas de luta, dada a «indefinição e ambiguidade» do Governo relativamente a este complemento prático do curso.

Este plenário, que reuniu mais de duzentos recém-licenciados nesta situação, decorreu num anfiteatro da Faculdade de Medicina do Porto, nele participando, também, estudantes formados no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

De acordo com uma das resoluções aprovadas, os recém-licenciados deslocar-se-ão na próxima terça-feira a Lisboa para

se concentrar em frente ao Palácio de Belém numa manifestação ao Presidente da República, pedindo a não promulgação do decreto-lei preparado pelo Governo sobre esta matéria. Idêntico objectivo levará os jovens médicos, no mesmo dia, a outra manifestação de protesto em frente ao Ministério da Saúde.

No plenário foi, também, aprovada por unanimidade, uma mo-

ção de acordo com a qual todos os recém-licenciados se comprometem a «manter uma posição firme» em defesa do seu estatuto, até aqui equiparado à letra «G» da Função Pública, «em defesa de um salário mínimo que dignifique a profissão».

Os participantes no plenário manifestaram de forma inequívoca a determinação de «não trabalhar nos hospitais enquanto não forem asseguradas condições e salários dignos».

Essas posições não tomaram em sição com a Ordem dos Médicos, que já manifestou publicamente a sua solidariedade aos recém-licenciados em Medicina.

## Apoio da Ordem dos Médicos

Um membro da comissão nacional de candidatos ao Internato Geral afirmou a «O Primeiro de Janeiro» que, «se esta situação se mantiver e não for urgentemente esclarecida, pediremos à Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos a convocação de uma assembleia geral extraordinária desta estrutura, para que o problema seja debatido pelos médicos e sejam tomadas decisões em conformidade».

De acordo com a mesma fonte, os candidatos ao Internato «estão firmemente dispostos a endurecer as formas de luta que estão a adoptar e a assumir posições drásticas».

Na próxima segunda-feira, realizar-se-á em Coimbra uma reunião da comissão nacional de candidatos ao Internato Geral, na qual participarão os representantes das faculdades de Medicina do Porto, Coimbra e Lisboa.

Esta comissão tem como estabelecer contactos, no decurso da próxima semana, com grupos parlamentares e pediu, entretanto, audiência ao Presidente da República, a fim de lhe expor a situação e solicitar a sua intervenção.

Os jovens médicos deveriam ter iniciado o Internato Geral em 1 de Janeiro corrente, mas o Gover-

no vem protelando este exercício complementar do curso enquanto prepara alterações à legislação aplicável. Esta legislação regula o acesso ao Internato Geral e a outros graus da carreira médica.

Os candidatos ao internato manifestaram as suas preocupações em telegrama que enviaram ao Presidente da República, posição que foi secundada pela Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto.

## Primeiro emprego

Os candidatos ao Internato Geral lutam não só pela dignificação da classe mas também e sobretudo pelo primeiro emprego. Trata-se, afinal, de um estágio remunerado, para mais obrigatório para o exercício da profissão, porquanto, o Estado proíbe aos licenciados em medicina o exercício livre de actos médicos sem este complemento prático nos hospitais.

Um inquérito recentemente feito nos hospitais distritais e centrais — disse ao nosso jornal um membro da comissão nacional de candidatos — revelou claramente que a carência de médicos nos estabelecimentos hospitalares da região do Norte é superior ao número de candidatos ao Internato.

Acrescentou: «Estamos na disposição de aceitar a colocação em qualquer hospital da periferia, em Chaves, em Bragança, onde quer que sejam necessários médicos».

Este elemento sublinhou ao nosso jornal que «os serviços dos hospitais centrais chegam a estar vazios de médicos no período da tarde por falta de internos e são, de resto, estes que asseguram na prática o funcionamento dos serviços de urgência».

«Se o Ministério da Saúde quer remodelar o sistema da saúde em Portugal, — observou a mesma fonte — que o faça, mas não à custa dos médicos, aos quais se propõe atribuir o estatuto de contratados a prazo».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de Trabalho